

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

AS FISSURAS DO SISTEMA MUNDIAL DA CARNE: MOVIMENTOS
E CONTROVÉRSIAS

!

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

!

RESUMO

Esta dissertação consiste em um estudo sociológico das

ABSTRACT

This dissertation is a sociological study of the controversies surrounding meat production and consumption in the last decades, when a number of concerns and interests involving the livestock market have thrown several critical movements, government actors and corporate animal industry agents into a succession of conflicts in a global level. Our view is based on the perception of a transformation in the form of organization of the world food system from the end of the nineteenth century, when a large grain and livestock production chain developed in important temperate agricultural zones, considerably modifying the productive methods and the basis of Western diets. Thus, the research presents some of the contours of the main political and economic processes that, throughout the twentieth century, shaped the current creative industry – markedly dominated by the performance of transnational corpora

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO 1:	

!

primeiros escândalos sanitários envolvendo doenças de animais de corte alastraram-

!

"\$

!

!

"%

!

!

"&

!

virtualmente, investigando como esses atores se auto definem e lançam recomendações que

!

""

!

!

!

CAPÍTULO 1

A FORMAÇÃO DA INDÚSTRIA ANIMAL: REGIMES ALIMENTARES

!

")

!

!

\$#

!

!

\$\$

!

1.2. Regime mercantil-industrial: a consolidação da carne no século XX

As transformações atravessadas pela agropecuária norte-americana, nos recintos do colonialismo, aprofundaram-

!

\$%

!

No setor da carne essa mudança recente na configuração do mercado se fez sentir no

!

\$*

!

fábricas de ração chinesas, que necessitarão confiar cada vez mais no milho e na soja importados para alimentar seu crescente celeiro bovino.

Na América do Sul, outra zona fundamental na expansão da fronteira agrícola global, vários empréstimos foram emitidos pelo Banco Mundial para o desenvolvimento de projetos

!

\$+

!

práticas industriais continuamente atualizadas e modificadas por procedimentos experimentais, governadas

!

%#

!

!

%&

!

A carne foi e é, como vimos, um fator central nas transformações alimentares em curso. As grandes tendências de evolução do consumo de proteína animal foram

!

% (

!

ambiguidade. Compreender a distinção entre eles e definir a essência de nossa humanidade é uma problemática antiga, que inquietou nossos antepassados coloniais, biólogos e clássicos da

!

%)

!

consumidor e as origens mais remotas da carne, ao inserir entre esses dois polos da cadeia novos atores e conteúdos técnicos que descolaram ainda mais os animais de quem os come.

Somado a esse distanciamento físico, as estratégias de *marketing* das indústrias da carne têm apostado cada vez mais em mecanismos simbólicos de separação através do abrandamento

!

%+

!

!

&#

!

!

&\$

!

animal nas sociedades ocidentais, e crescentemente, como vimos, em muitos países orientais, comporta desafios permanentes e cada vez maiores.

3. O futuro da carne: uma questão em aberto

!

&%

!

Forças dentro da cadeia de abastecimento alimentar estão muitas vezes em desacordo umas com as outras em sua visão para o futuro. No sistema da carne, todos esses temas conflitivos

!

&&

!

!

!

que a política de alimentos é uma política distância, na medida em que esta toca

!

&(

!

!

&)

!

negociações sociais e reflexivas do que a sociedade elege como aceitável (HALKIER, 2004).

!

&*

!

não, distintos de um determinado padrão biológico imaginado pelo discriminador, rebaixando o estatuto daqueles que indispõem de tais

!

&+

!

!

!

!

..

!

orientados para parâmetros mensuráveis e questões específicas de biologia e práticas

!

'\$

!

formas em que os animais são atualmente produzidos não sinalizaria qualquer passo no sentido de concretizar o objetivo central da luta antiespecista: a libertação animal. Nessa perspectiva, não são tecnologias ou selos de qualidade que deveriam ser a preocupação, mas o fato de que a produção está ocorrendo. É nesse sentido que um dos porta-vozes mais radicais do movimento animalista, Tom Regan, defende que:

A maneira de acabar com a injustiça do abate não é através da reforma ou da regulação. Injustiça reformada é e sempre será injustiça adiada. Não pode haver fim da injustiça do abate até que haja um fim do negócio do abate. (...) A única maneira

!

' %

!

!

'&

!

!

..

!

apenas parcialmente e de forma muito desigual alcançado, resultando muitas vezes em um aumento da desconfiança. A tecnologia tem fortalecido o regime de confiabilidade nos

!

' (

!

!

!

subitamente diante dos olhos a cada escândalo e alerta envolvendo a indústria animal. Assim, escreve Franklin:

!

! *

!

locais⁷.

!

' +

!

!

!

Dentre elas, destaca-se a WWF (*World Wild Life*), que, através da iniciativa “Pecuária

!

((

!

!

!

!

(+

!

O avanço dos

!

)"

!

O relatório da ONU evidencia a preocupação de instancias globais com as crescentes

!

)\$

!

4. Os conflito seguem em aberto

!

)%

!

filantrópicas para o mundo em desenvolvimento. Com base na linguagem das racionalidades

!

)&

!

!

!

!

!

Carne Mineira em Anápolis (GO). O pequeno negócio, que inicialmente se limitava ao abate de cinco cabeças por dia, mostrou-

!

) +

!

possuía ações da companhia – para R\$ 62 bilhões em 2011, com 70% da receita vinda do exterior

!

*\$

!

Nacional de Autorregulamentação Publicitária (C

!

*'

!

ambientais (ALMEIDA JR.; GOMES, 2012"

!

* (

!

3. Estratégias publicitárias e a neutralização dos discursos críticos

De modo ge

!

* *

!

!

*+

!

!

+ "

!

Amazônia”⁴³, devendo ser a primeira auditoria publicada no início de 2014. Depois de cinco anos de desavenças públicas, o Greenpeace finalmente lançou uma matéria elogiando a

!

+\$

!

Complicando ainda mais a situação da companhia, em março de 2017, a empresa foi mencionada em mais uma operação, de nome Carne Fria, dessa vez deflagrada pelo IBAMA. Segundo as investigações, a JBS estaria adquirindo gado de fazendas envolvidas com

!

+%

!

People for the Ethical Treatment of Animals

!

+&

!

!

!

desse mercado que movimenta mais de 20% do PIB nacional e compõe a maior parcela da

!

+ *

!

Para garantir e ampliar seus privilégios, o agronegócio financia as eleições da bancada dos parlamentares mais reacionários, a “bancada do boi”, responsável pelo retrocesso na legislação dos direitos sociais, trabalhistas e de preservação ambiental.

A JBS, citada entre os frigoríficos envolvidos na operação, declarou em nota, após reconhecer a participação de três de suas filiais no caso, que todas as suas subsidiárias “atuam em absoluto cumprimento de todas as normas regulatórias em relação à produção de alimentos no país e no exterior”, tique aboiraits a regulariodadesirimmirou

!

++

!

!

"#"

!

!

!

!

!

define Ploeg (2008), que então veem-se desafiados a conter e contrabalançar novamente os efeitos danosos à sua imagem pública.

Toda es

!

"#(

!

CONCLUSÃO

!

!

Ao longo deste trabalho, intentei investigar algumas das questões que envolvem a carne como objeto de produção e consumo na sociedade ocidental moderna, buscando

!

"#)

!

despeito das várias camadas de consensos e discordâncias sobre o tema, vimos que esses

!

"#*

!

Debruçar-se sobre a carne como objeto de estudo, nos leva a pensar também nos desdobramentos que ela, como interstício dessas múltiplas questões, gera sobre as agendas de pesquisas científicas. A difusão do complexo agroalimentar moderno e seus impactos

!

"#+

!

Em prime

!

....

!

Estipular um animal como impróprio para o consumo humano seria uma forma particularmente poderosa de redefinir a realidade, uma vez que nossa percepção da natureza é

!

""\$

!

!

""%

!

CASSOL, Abel; SCHNEIDER, Sergio. "Produção e Consumo de Alimentos: novas redes e atores".

!

""&

!

GOODMAN, David; SORJ, Bernardo; WILKINSON, John. *Da Lavoura às Biotecnologias:*

!

""(

!

NIEDERLE, Paulo André. “Políticas

!

"" +

!

SAHLINS, Marshall. *Cultura e razão prática*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

!

"\$#